

Visão Geral DCEE COPOM

30 de Abril de 2026

Comitê de Política Econômica (Copom) reduz taxa básica de juros em 0,25p.p. para 14,50% ao ano

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, na quarta-feira (29), reduzir novamente em 25 pontos-base a taxa básica Selic, de 14,75% para 14,50% ao ano. A decisão, mais uma vez unânime, veio em linha com a expectativa do mercado.

O comunicado sofreu algumas mudanças, mas sem alterar as sinalizações principais. Em geral informou a continuidade do ciclo de calibração e confirmou que "ajustes no ritmo e na extensão" serão realizados com base em novas informações. Que as decisões dependerão de uma compreensão mais aprofundada do conflito no Oriente Médio e de seus efeitos na economia brasileira. O balanço de riscos agora apresenta algumas descrições adicionais para considerar os possíveis efeitos do conflito, porém a avaliação do comitê sobre a simetria desses riscos permaneceu inalterada.

As estimativas de inflação do Copom para o quarto trimestre de 2027 – que é, no momento, o horizonte relevante da política monetária – aumentou para 3,5%, ante 3,3%. A seguir destaques do comunicado justificando a decisão:

- I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, com horizontes mais longos incorporando impactos potenciais de segunda ordem de restrições de oferta de petróleo e seus derivados;*
- II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e*
- III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

- I. *uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação;*

- II. uma desaceleração global mais pronunciada decorrente dos choques de comércio e do petróleo, e de um cenário de maior incerteza; e
- III. uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.

Pontos relevantes da nota

- O Copom reduziu a Selic de 14,75% para 14,50%.
- O comunicado indicou que as perspectivas para a inflação se deterioraram. Atualmente, o colegiado reconhece que a inflação e os núcleos se aceleraram e se afastaram mais da meta. Por sua vez, a atividade econômica continua a se moderar, conforme previsto e de acordo com as expectativas de crescimento para o ano.
- A profundidade e a frequência da calibragem – de 0,25 ou 0,50 p.p. por encontro – estarão sujeitas ao fluxo de novas informações, que incluem dados “sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio”.

Fatores importantes no âmbito internacional

- Nesta quarta-feira (29), o Fed manteve os juros estáveis em 3,5%/3,75%, como era amplamente esperado.
- Quatro membros discordaram, o que representa o maior número desde 1992. A discussão sobre a manutenção do *easing bias* (estratégia de política monetária em que um banco central indica que, apesar de as taxas de juros estarem estáveis no momento, o próximo passo provável será uma diminuição), considerando o cenário de inflação ainda alta, choque energético em andamento e incerteza institucional adicional.
- As mudanças foram pontuais e refletiram o choque energético no comunicado. A inflação deixou de ser descrita como "algo elevada" e passou a ser considerada "elevada", mesmo com referência explícita ao aumento global dos preços de energia.
- A decisão teve apenas um voto divergente: Miran propôs uma redução da taxa pela sexta reunião consecutiva, ao passo que os demais membros defenderam a manutenção.

- Durante a coletiva, Powell manteve um tom calmo, mas endossou claramente a lógica dos dissidentes, declarando que a posição oposta "faz todo o sentido do mundo". No entanto, ele argumentou que não havia urgência para alterar a linguagem nesse momento.

Avaliação ABIMAQ

A decisão do Copom de reduzir a Selic para 14,50% ao ano marca a continuidade do processo de flexibilização monetária, mas o ritmo adotado ainda levanta questionamentos relevantes do ponto de vista da economia real. A ata reforça um cenário de elevada incerteza externa, especialmente em função dos conflitos no Oriente Médio, e destaca a necessidade de cautela. Ao mesmo tempo, o Banco Central reconhece que a atividade doméstica segue em desaceleração e que a política monetária já vem produzindo efeitos contracionistas importantes. Nesse contexto, o início do ciclo de cortes parece mais uma calibragem técnica do nível de restrição do que uma mudança efetiva nas condições financeiras enfrentadas pelo setor produtivo.

Para a indústria – e, em particular, para o segmento de máquinas e equipamentos – o atual patamar da taxa de juros representa um obstáculo significativo. Mesmo após o corte, o custo do capital permanece elevado a ponto de inviabilizar novos projetos de investimento, especialmente aqueles de maior prazo e intensidade tecnológica. Além disso, o ambiente de crédito segue restritivo, refletindo não apenas o nível da Selic, mas também a piora das condições financeiras das empresas e das famílias. O aumento do endividamento e da inadimplência tem reduzido a capacidade de financiamento e ampliado os riscos, levando à postergação de investimentos e à deterioração das expectativas empresariais. O crescimento dos pedidos de recuperação judicial ilustra de forma clara como o aperto monetário prolongado tem impactado a sustentabilidade das empresas.

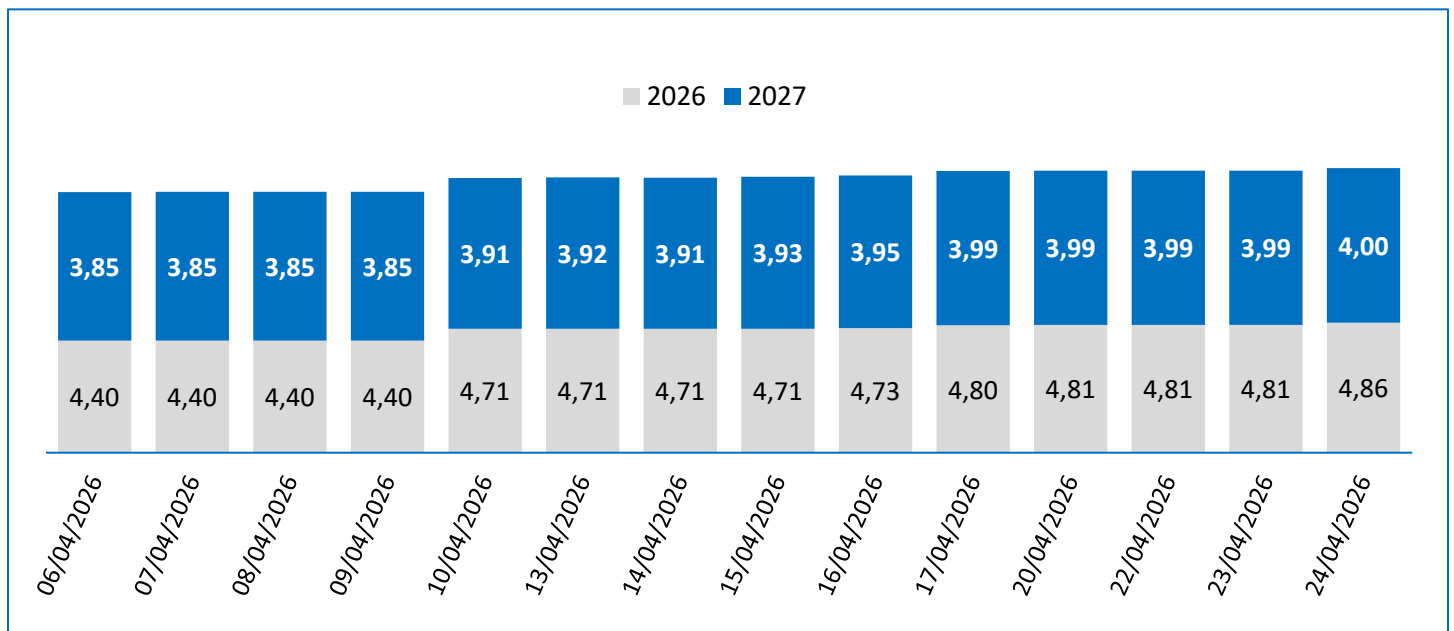
Ademais, alguns elementos do cenário atual sugerem que haveria espaço para uma flexibilização mais consistente. A economia brasileira apresenta características que amortecem choques externos, como a condição de exportador líquido de commodities energéticas e o fluxo positivo de capitais, que têm contribuído para a valorização cambial e ajudado a conter pressões inflacionárias. Ainda assim, o Banco Central optou por um ritmo gradual, concentrando sua preocupação na ancoragem das expectativas.

Sob a ótica da indústria de máquinas e equipamentos, o principal ponto é que, embora o ciclo de cortes tenha sido iniciado, seus efeitos práticos ainda são limitados diante do nível atual de

restrição monetária. A manutenção de juros reais muito acima do nível neutro prolonga um ambiente de baixo dinamismo, reduz a competitividade e compromete a capacidade de recuperação do investimento produtivo. Há evidências de que a política monetária já está produzindo os efeitos desejados sobre a inflação e a atividade, o que sugere que existe margem para uma trajetória de cortes mais significativos. A velocidade dessa transição será determinante para definir o ritmo de recuperação da indústria e da economia como um todo, especialmente em setores mais sensíveis ao crédito.

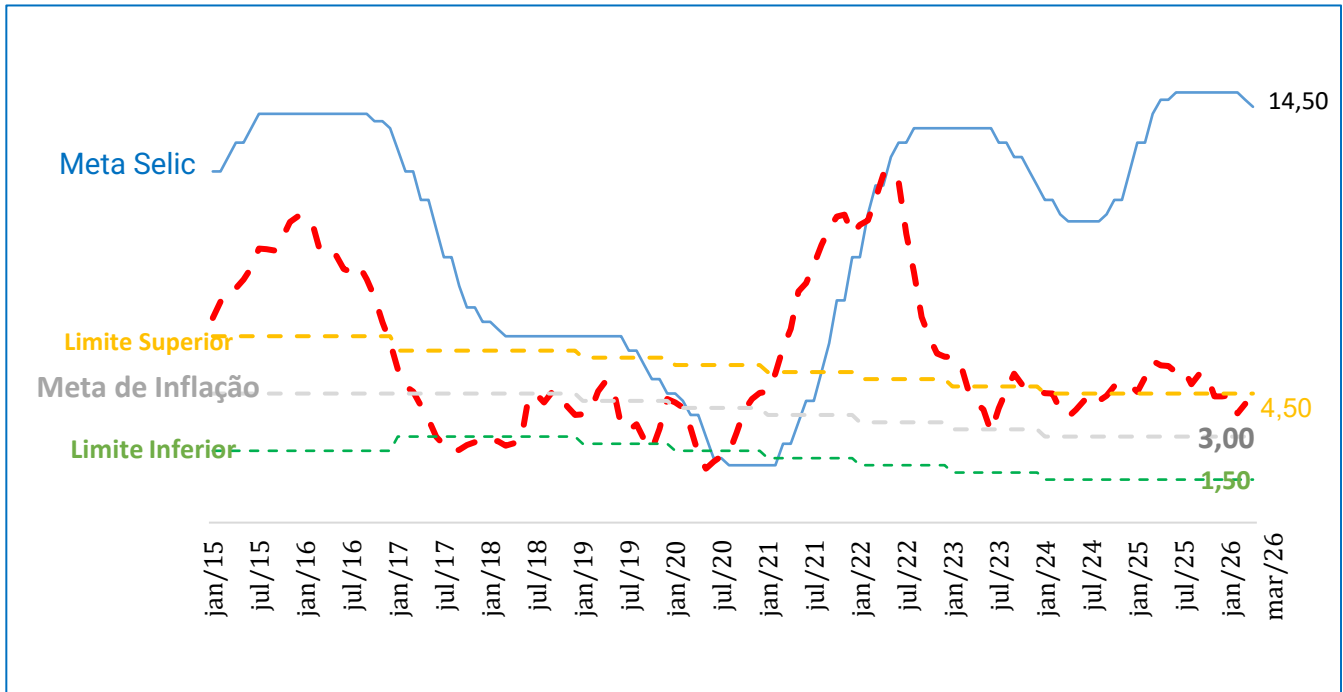
Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)



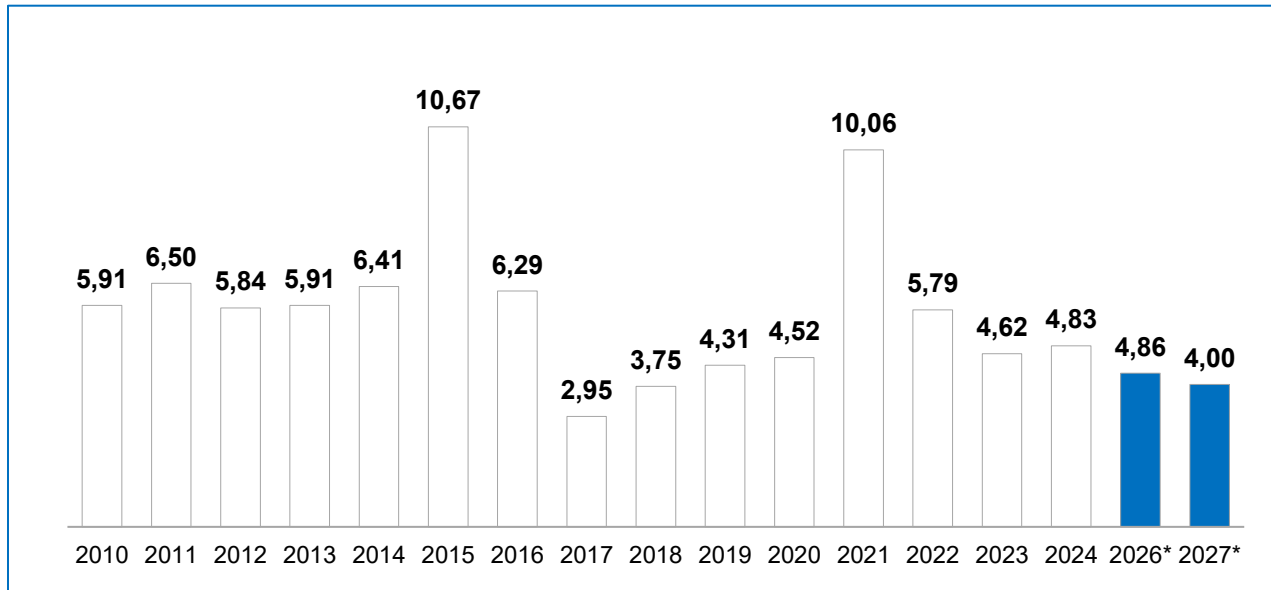
Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: Boletim Focus.

Gráfico 2 – Meta de Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até março de 2026 (último dado disponível)

Gráfico 3 – Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

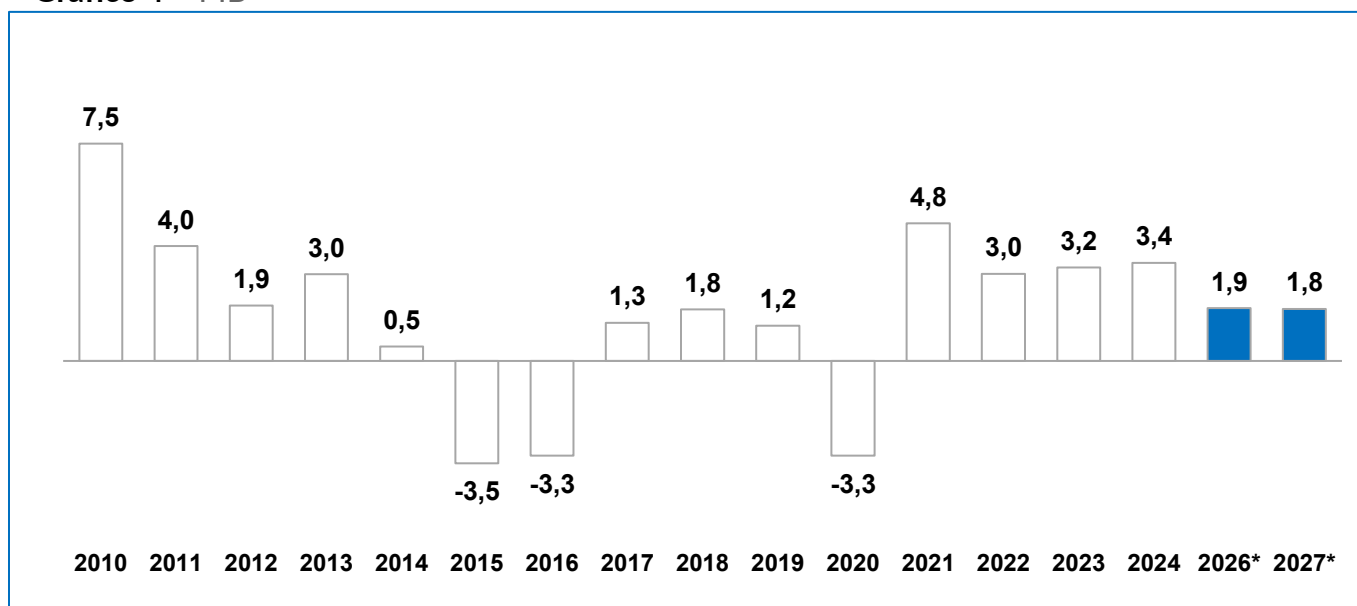
Quadro 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2026				2027			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	27/04/2026	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	27/04/2026	Comportamento Semanal
IPCA (%)	4,31	4,8	4,86	▲	3,84	3,99	4,00	▲
PIB (% de crescimento)	1,85	1,86	1,85	▼	1,80	1,80	1,80	=
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,3	5,25	▼	5,45	5,35	5,35	=
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	12,50	13,00	13,00	=	10,50	11,00	11,00	=

Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

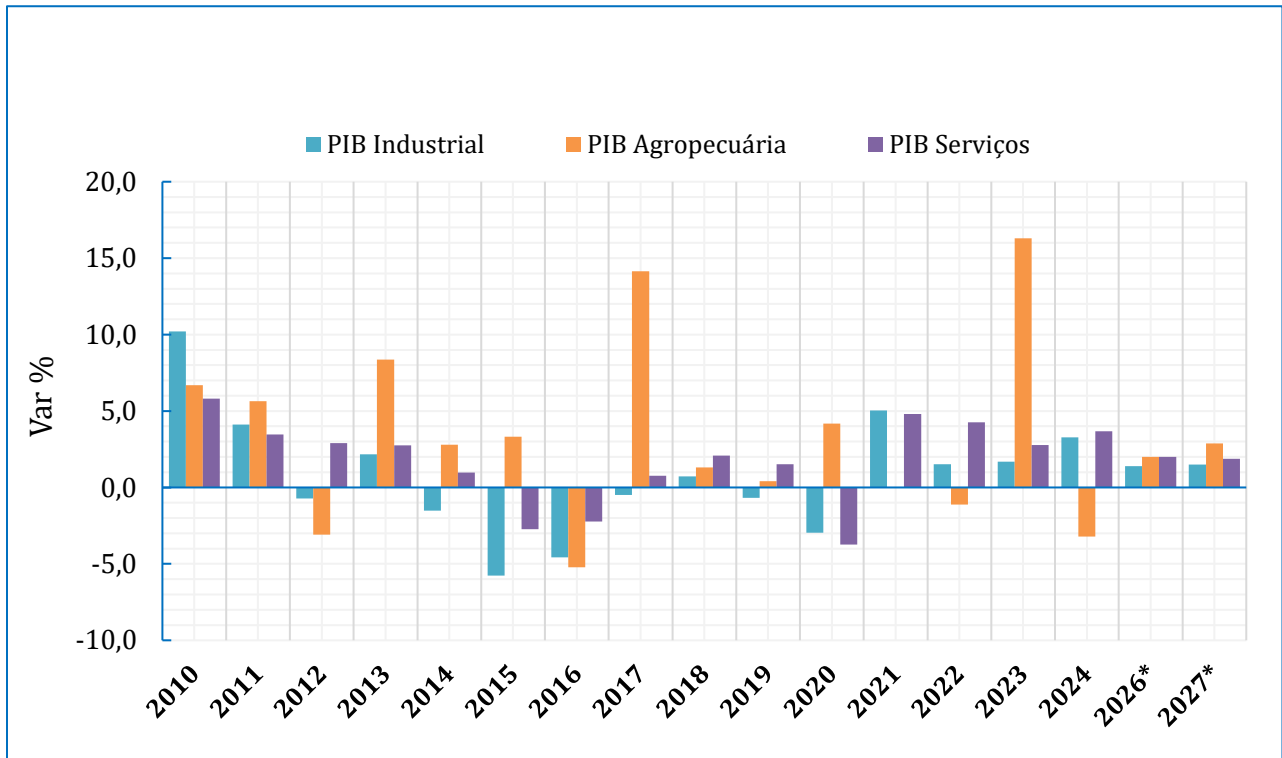
Séries desagregadas Setores

Gráfico 4 – PIB



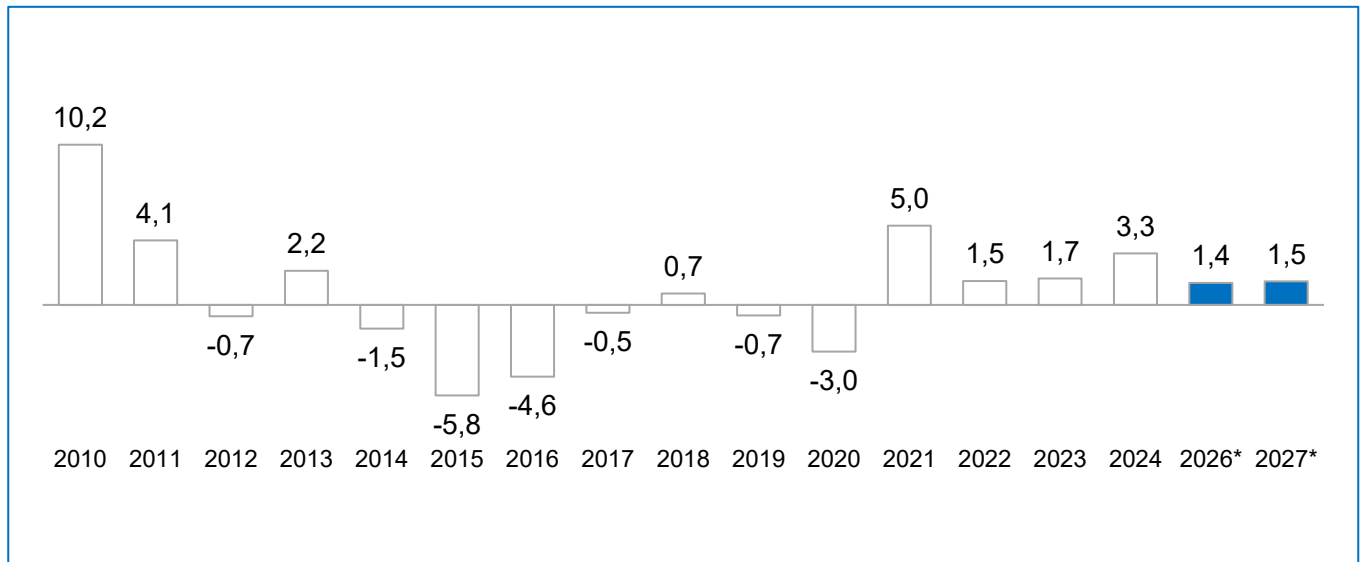
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 5 – PIB Setorial



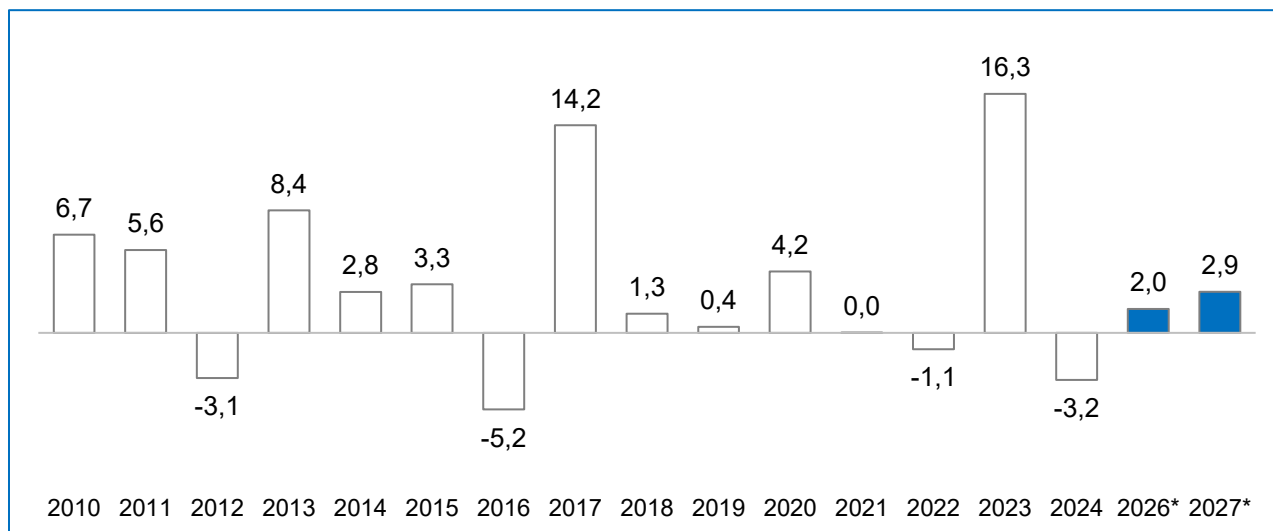
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 6 – PIB Industrial



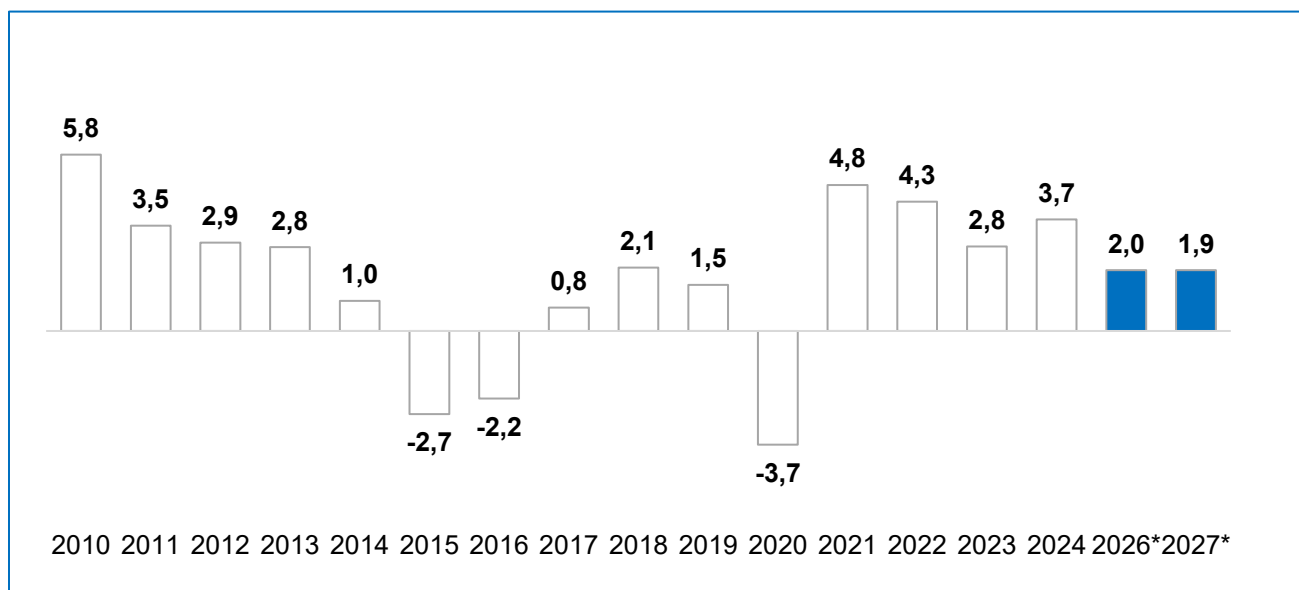
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.